

## CRESCIMENTO DO EMPREGO NAS FIRMAS DA ECONOMIA BRASILEIRA: RESULTADOS POR GRUPOS DE IDADE E TAMANHO

**Danilo Santa Cruz Coelho**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (Diest) do Ipea.

**Carlos Henrique Corseuil**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

**Miguel Nathan Foguel**

Técnico de planejamento e pesquisa na Disoc/Ipea.

A manutenção de taxas elevadas de crescimento do emprego durante longos períodos de tempo é considerada uma característica desejável do processo de desenvolvimento, não só pelo efeito direto sobre o crescimento do emprego agregado, mas também pelas ligações com outros indicadores de desempenho econômico, como o crescimento dos salários e da produtividade. O padrão de crescimento do emprego é, portanto, um processo-chave a ser monitorado em qualquer economia, em particular as de países em desenvolvimento, como o Brasil.

Neste contexto, o objetivo geral deste texto é analisar os padrões estatísticos da dinâmica de emprego dos estabelecimentos na economia brasileira. Em particular, estudamos a evolução do ciclo de vida dos estabelecimentos para que possamos avaliar como a idade e os componentes de entrada e saída estão relacionados ao processo de crescimento do emprego no país. Para alcançar esse objetivo, beneficiamo-nos da existência de dados longitudinais de emprego para um conjunto bastante amplo de estabelecimentos distribuídos por todo o país.

Nosso foco será no desempenho de estabelecimentos que nasceram pequenos. Estudar o padrão de crescimento desse segmento é importante por pelo menos duas razões: em primeiro lugar, porque qualquer pequena melhoria na taxa de crescimento do emprego dos pequenos estabelecimentos tende a ter um impacto considerável na criação de emprego devido à sua grande participação na distribuição de tamanho e de emprego dos países, em particular dos países em desenvolvimento. Em segundo lugar, porque tem efeitos potenciais sobre o grau de concorrência

em várias indústrias, o que, por sua vez, afeta os preços e o ímpeto de inovação na economia.

Nossos resultados revelam que a parte do meio da distribuição de tamanho está sub-representada no Brasil e, aparentemente, essa característica é mais intensa do que em outros países para os quais existem resultados disponíveis. Nossa análise da dinâmica do emprego ao longo do ciclo de vida dos estabelecimentos fornece algumas pistas sobre por que há uma sub-representação na parte intermediária da distribuição de tamanho. Considerando-se um estabelecimento representativo, os resultados mostram que ele nasce pequeno (talvez pequeno demais) e que o padrão da taxa de crescimento ao longo de seu ciclo de vida impõe um longo período de tempo para superar o limiar de um estabelecimento de tamanho médio.

Nossos resultados também indicam que a maior parte deste padrão de ciclo de vida pode ser atribuída a efeitos de idade, já que a aplicação de um novo método de decomposição revelou um escopo limitado para outros determinantes, como as condições prevalecentes no momento em que o estabelecimento nasceu (efeitos de coorte) ou a fase do ciclo econômico pela qual o estabelecimento passou (efeitos de ano).

Concentrando-se em estabelecimentos que nascem com menos de dez empregados, mostramos que o tamanho ao nascer é bem menor que o limite desse intervalo e, embora os efeitos de idade sejam positivos e altos em seus primeiros anos de vida, eles não são fortes o suficiente para fazer com que o tamanho médio desse conjunto de estabelecimentos ultrapasse o limite de dez empregados. Além disso, sua

taxa de mortalidade é bastante alta, especialmente nos primeiros três anos de suas vidas.

Como em muitos outros países, o segmento de micro e pequenos estabelecimentos tem recebido grande atenção da política pública no Brasil. De fato, uma miríade de programas especificamente direcionados para este segmento foi implementada pelas esferas de governo nacional, estadual e municipal nas últimas décadas. O número de iniciativas e suas especificidades é muito extenso para caber neste trabalho, mas entre as mais importantes estão: *i)* um conjunto de programas nacionais e regionais que oferece créditos a taxas subsidiadas e garantias de crédito para micro e pequenos estabelecimentos; *ii)* um programa que concede subsídios fiscais aos estabelecimentos cujas receitas situam-se abaixo de um limiar definido; *iii)* um programa de compras governamentais dirigido a micro e pequenos estabelecimentos; e *iv)* uma gama de cursos de formação e assistência técnica dedicada a ajudar potenciais empresários e pequenas empresas já estabelecidas a melhorarem suas operações. Como afirmou Nogueira (2016),<sup>1</sup> o Brasil é certamente o país latino-americano com o maior e o mais diversificado marco institucional para apoiar este tipo de estabelecimento.

Infelizmente, a eficácia dessas intervenções não foi avaliada, por isso é difícil dizer até que ponto elas realmente afetaram o desempenho dos micro e pequenos estabelecimentos no país. Embora nossos resultados indiquem que o desempenho de pequenos estabelecimentos no país é relativamente pobre, é possível que a situação fosse ainda pior se esses programas não tivessem sido implementados. No entanto, é possível que precisem ser redesenhados, em particular para aumentar a articulação das várias iniciativas dentro e entre as três esferas de governo.

---

1. Nogueira, M. O. *O panorama das políticas públicas federais brasileiras voltadas para as empresas de pequeno porte*. Brasília: Ipea, 2016. (Texto para Discussão, n. 2217).